



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt  
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

### ACTA N.º 8

## SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

REALIZADA NO DIA 24 DE SETEMBRO DE 2010

----- Aos vinte e quatro dias do mês de Setembro de dois mil e dez, no Salão Nobre dos Paços do Município de Borba, reuniu, pelas 21.00 horas, em Sessão Ordinária, a Assembleia Municipal de Borba, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

**PONTO UM:** Período Antes da Ordem do dia

**PONTO UM PONTO UM:** Leitura do Expediente

**PONTO UM PONTO DOIS:** Outros assuntos de interesse para a Autarquia

**PONTO DOIS:** Período para intervenção do público

**PONTO TRÊS:** Período da ordem do dia

**PONTO TRÊS PONTO UM:** Análise conducente à aprovação da acta n.º 7 da Sessão Ordinária de 25 de Junho de 2010.

**PONTO TRÊS PONTO DOIS:** Remessa do Regulamento de Venda de Lotes Habitacionais para Jovens, depois de decorrido o período de discussão pública, para aprovação da Assembleia Municipal.

**PONTO TRÊS PONTO TRÊS:** Imposto Municipal sobre Imóveis.

**PONTO TRÊS PONTO QUATRO:** Proposta de 2ª Revisão ao Orçamento da Receita e 2ª Revisão ao Orçamento da Despesa.

**PONTO TRÊS PONTO CINCO:** Eleição de um Presidente de Junta de Freguesia, para o Conselho Cinegético e da Conservação da Fauna Municipal de Borba.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt  
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

**PONTO TRÊS PONTO SEIS:** Alteração por adaptação ao PDM de Borba por determinação do PROT Alentejo aprovado e publicado por Resolução do Conselho de Ministros n.º 53/10.

**PONTO TRÊS PONTO SETE:** Apreciação das Actividades da Câmara Municipal e da sua situação financeira.

----- Tendo presente o n.º 1 do artigo 92.º da Lei 169/99 de 18 de Setembro lavra-se a presente acta: -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** procedeu à abertura da sessão e ordenou realizar a chamada, verificando-se a presença dos Membros: Jerónimo João Pereira Cavaco, Carlos Manuel de Almeida Cabral, Benjamim António Ferreira Espiguinha, Maria Filipa Martins de Almeida, António José Moura Proença, Augusto Manuel Bilro Guégués, Nelson Joaquim Gomes Gato, Roberto Carlos Vagante Ganito, Sérgio João Pécurto Gazimba, Joaquim Manuel Ganito Trincheiras, Francisco José Ramalho Mendes, Maria João Barroso Lopes Cavaco, Ondina Maria Ganito Giga, Manuel Filipe Liliu Prates, Celso Miguel Lopes Ramalho, António José Lopes Anselmo, Amélia da Conceição da Silveira Bilro, José António Carapeto Dias, Edgar Manuel Varjola Liliu. -----

----- Verificou-se a ausência do membro Rogério Manuel Pereira Pécurto, que justificou a sua falta (que se arquiva em pasta anexa como **doc. n.º.1**) e foi substituído pelo Senhor Roberto Carlos Vagante Ganito. -----

**PONTO UM:** Período antes da Ordem do Dia

**PONTO UM UM PONTO UM:** Leitura do Expediente

----- **A Deputada Ondina Maria Giga (2.º Secretário):** cumprimentou todos os presentes e informou que, como habitualmente, as pastas da correspondência estavam presentes para quem as quisesse consultar. Salientou que, na correspondência recebida, se encontrava um comunicado da APD, o qual fazia alusão à situação de crise e às dificuldades sentidas por aquela Associação. Na restante correspondência não havia nada de relevante a assinalar. ----

**PONTO UM PONTO DOIS:** Outros assuntos de interesse para a Autarquia



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt  
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** informou que, no âmbito da modernização dos serviços municipais e das obras que estavam a decorrer no edifício da Câmara Municipal, as linhas telefónicas que funcionavam na Assembleia Municipal, as quais eram meio de comunicação entre todos os membros, tinham sido desactivadas. Seguidamente disse que iria ser distribuído por todos os presentes, uma folha, na qual estavam mencionados os contactos provisórios da Assembleia Municipal. -----

Informou que, após a reorganização dos serviços, seria fornecido o número de telefone definitivo. Realçou que toda a comunicação com a Assembleia Municipal poderia e deveria ser feita via e-mail. -----

----- **O Deputado Benjamim Espiguinha:** disse que o Grupo Municipal do PSD queria apresentar uma Moção (que se arquiva em pasta anexa como **doc. nº2**), a qual passaria a ler, se o Senhor Presidente o permitisse. -----

*“Os eleitos do Partido Social Democrata, vêm por este meio, reconhecer e agradecer ao Sr. Padre Carlos Melo, todo o trabalho que realizou no nosso concelho ao longo dos últimos 14 anos. -----*

*A sua acção marcou, não só os católicos, mas, muitos daqueles que, diariamente, com ele lidaram em variadíssimas situações. -----*

*Para além de todo o trabalho espiritual, sem dúvida o mais importante da sua missão, ficará para sempre na nossa memória o cuidado que teve e o papel decisivo que desempenhou na recuperação do património religioso da nossa cidade, facto que os borbenses não poderão deixar de reconhecer! -----*

*Apesar de não concordarmos e não percebermos o porquê da sua substituição, ela já se concretizou! Resta-nos, portanto, através deste meio, agradecer ao Padre Carlos Melo tudo o que fez por Borba e pelos Borbenses! -----*

*Independentemente das convicções religiosas de cada um dos membros desta Assembleia, entendemos ser de elementar justiça que aqui seja reconhecido o seu trabalho, através da aprovação desta moção. -----*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt  
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

*Ao Padre Carlos Melo o nosso MUITO OBRIGADO, e os votos sinceros de felicidade nesta nova etapa da sua vida! BORBA não o vai esquecer! -----*

*Borba, 24 de Setembro de 2010 -----*

*Os eleitos do Partido Social Democrata “ -----*

----- **O Deputado Carlos Cabral:** disse que era adepto de uma questão muito simples: as instituições trabalham como instituições. Referiu que à Igreja o que era da Igreja, à Política o que era da Política. Salientou que o seu voto, naquela moção, seria de abstenção. Disse que tinha percebido que a Moção continha algumas afirmações sobre a compreensão ou não compreensão da mudança do pároco, às quais era completamente alheio. -----

Salientou que aquela sua posição nada tinha a ver com a pessoa do padre Carlos Melo. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** referiu que, por questões de princípio, iria proferir umas palavras. Salientou que ele próprio, independentemente de pensar que à política o que é da política e à Igreja o que é da Igreja, tinha tentado saber, a título particular, o porquê daquela transferência. Referiu que tinha tido a oportunidade de falar com o senhor Arcebispo de Évora, o qual lhe tinha justificado a transferência do Padre Carlos Melo. Referiu que nunca tinha sido questionada a transferência, mas sim o porquê de não terem sido ouvidos os órgãos e as pessoas que tinham ligações directas à Igreja (Paróquias de Borba) antes, ou no processo de substituição. Disse que as justificações que lhe tinham sido dadas ficariam guardadas para si. Disse entender que a substituição de um pároco ia um pouco além das substituições normais de pessoas. Referiu que, pessoalmente, entendia que não era a Assembleia Municipal de Borba o sítio correcto para se apresentar aquela Moção. -----

Seguidamente colocou a Moção à votação, tendo sido a mesma aprovada com 5 votos a favor e 13 abstenções. No momento da votação estava ausente da sala um deputado. -----

### **PONTO DOIS: Período para Intervenção do Público**

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** informou que, dado não haver público presente, se passava ao ponto seguinte. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt  
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

**PONTO TRÊS:** Período da Ordem do Dia

**PONTO TRÊS PONTO UM:** Análise conducente à aprovação da acta n.º 7 da  
Sessão Ordinária de 25 de Junho de 2010.

----- **O Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** cedeu a palavra à deputada Filipa Almeida. -----

----- **A Deputada Filipa Almeida:** referiu que a elaboração das actas tinha vindo a melhorar. Disse que dava por bem empregue o tempo que tinha perdido, ou que tinha ganhado, a fazer as críticas que fizera. Referiu já não ter questões de fundo a assinalar, no entanto disse existirem ainda algumas gralhas de maiúsculas e minúsculas, alguns erros de construção frásica. Salientou estar quase satisfeita com a redacção das actas. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** disse à deputada Filipa Almeida que a via quase satisfeita, na elaboração das actas, de sessão para sessão da Assembleia Municipal. ---

----- **O Senhor Presidente da Câmara Municipal:** pediu umas pequenas correcções nas páginas 18, 26, 33 da acta. -----

----- **A Deputada Maria João Cavaco:** cumprimentou todos os presentes e de seguida pediu a correcção da palavra “fomentação”, para “formação”, na página 16 da acta. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** disse que iriam ouvir novamente a gravação, e caso verificassem as correcções anotadas, elas iriam ser feitas. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse ao Senhor Presidente da Assembleia que, no caso da página 18 da acta, onde se lia ADSE, até poderia ter sido dito ADSE, mas a palavra correcta era SNS (Serviço Nacional Saúde).-----

----- **A Deputada Filipa Almeida:** referiu uma correcção na página 15. Seguidamente fez referência à correcção de algumas gralhas. Na página 11, do Brecht, para “de Brecht”, ... governo Grego, para “...governo grego”, “...em forma desabafo” para “...em forma de desabafo”. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** disse que a transcrição das intervenções dos senhores Deputados, do senhor Presidente e dos senhores Vereadores, na elaboração das



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt  
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

actas, tentava ser o mais correcta possível. Referiu que nunca seriam feitas interpretações daquilo que tinha sido dito na sessão. Salientou que se iria continuar a trabalhar no sentido de conseguir uma melhor elaboração das actas, para que o “quase” passasse a ”pleno”, no tocante à boa elaboração. Seguidamente mencionou que só quem nunca tinha elaborado uma acta é que não sabia o quanto era complicado proceder a sua elaboração.-----  
Disse que, na sua opinião, era preferível a elaboração das actas ser feita com a “prata da casa” do que por empresas que faziam aquele tipo de trabalho (transcrições integrais) e que, muitas vezes, era depois necessário proceder a correcções. Salientou que, ao longo dos tempos, a Assembleia Municipal tinha vindo a melhorar a elaboração das actas, para que aquelas fossem a reprodução mais fiel possível daquilo que se passava nas sessões da Assembleia Municipal. -----

----- **O Deputado Francisco Mendes (1º Secretário):** referiu que lhe cabia a ele boa parte da responsabilidade da correcção das actas. Disse que se lembrava que a deputada Filipa Almeida já tinha feito muitas actas. Referiu não saber se a deputada já tinha feito alguma acta da Assembleia mas que, se não o tinha feito o deveria fazer, porque aquelas eram um pouco mais difíceis de fazer que as outras actas, sobretudo porque as pessoas usavam muitos mais bordões de fala do que usavam noutras situações. Porque era discurso político, tinha matriz completamente diferente de outras situações, e mais, havia, muitas vezes, certas frases que se tornavam incompreensíveis. -----

Disse à deputada Filipa Almeida que iria continuar, com certeza, a encontrar pequenas gralhas, porque não se considerava uma pessoa infalível. Por mais que quisesse, haveria sempre alguma pequena coisa que passava. Seguidamente reafirmou que a intenção de quem elaborava as actas era fazer cada vez melhor. Disse pensar, também, que a elaboração das actas tinha vindo a melhorar mas que não era sua intenção chegar ao óptimo, porque senão a senhora deputada Filipa Almeida ficaria sem nada para referir relativamente à elaboração das actas. -----

----- **A Deputada Filipa Almeida:** disse que não se deveria continuar a discutir uma acta, da qual não tinham sido apontados erros graves. Seguidamente referiu que não tinha dúvidas



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt  
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

de que as actas eram feitas e corrigidas com a máxima atenção. Salientou que acabavam por persistir alguns erros e gralhas. Disse que nunca tinha feito actas da Assembleia Municipal porque nunca tinha sido secretária. Mas quando tinha sido Presidente da Assembleia, naturalmente que tinham saído actas com muitas gralhas e que tal iria continuar acontecer porque, naturalmente, era difícil a sua elaboração. -----

Salientou que o papel dos Membros da Assembleia era apontar, de uma forma construtiva, algumas gralhas que a acta continha, antes de aquela se tornar documento oficial. Salientou que era dever dos Membros da Assembleia corrigir na acta aquilo que estava mal, antes daquela ser lida por quantos a quisessem consultar. -----

Seguidamente disse que, quando achasse a elaboração de uma acta óptima, não teria problema nenhum em dizê-lo. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** não havendo mais inscrições, colocou o documento à votação, tendo o mesmo sido aprovado por maioria com 15 votos a favor e 4 abstenções. -----

**PONTO TRÊS PONTO DOIS:** Remessa do Regulamento de Venda de Lotes Habitacionais para Jovens, depois de decorrido o período de discussão pública, para aprovação da Assembleia Municipal.

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** cedeu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse que aquele regulamento tinha sido aprovado em reunião da Câmara Municipal, depois tinha tido um período de discussão pública, no qual não tinha havido nenhuma proposta, nem sugestão, nem reclamação e estava ali naquele momento, na Assembleia Municipal, para aprovação. -----

Disse que aquele regulamento vinha de encontro a uma das medidas que tinham pensado para combater a crise. Referiu que o valor base de licitação proposto para todos os lotes de terreno disponíveis, à venda no concelho de Borba, para jovens, sofrera uma redução de 35% relativamente ao valor. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt  
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

----- **O Deputado Sérgio Gazimba:** desejou boa noite a todos os presentes. Seguidamente disse que uma das suas preocupações tinha sido achar, desde sempre, os lotes de terreno para jovens, caros. Referiu que, mesmo com aquelas reduções, tinha constatado que alguns dos lotes iriam custar cerca de 10 mil euros, o que se tornaria muito dispendioso. -----

Disse ser do entendimento da bancada que representava que aquela redução não iria incentivar a fixação dos jovens no concelho, atendendo a que tal bonificação tinha sido só para os jovens do concelho de Borba. Disse que os jovens de outros concelhos deveriam ter igual oportunidade de acesso àquela bonificação, para que a fixação de jovens no concelho fosse uma realidade. -----

Perguntou se, quando aquele regulamento tinha sido feito, tinha sido feita uma comparação dos preços praticados nos loteamentos dos concelhos vizinhos. Seguidamente referiu que não deveria ser pelo facto de Borba ser uma cidade que se teria que pagar mais pelos terrenos habitacionais. -----

Questionou o método da hasta pública por se tratar de terrenos para jovens. Afirmou que, na sua opinião, se vários jovens a quisessem o mesmo lote dever-se-ia fazer um sorteio e não hasta pública. -----

Seguidamente referiu que havia uma correcção, a nível do português; no ponto 9, onde estava escrito “Disponíveis Especiais”, deveria estar “Disposições Especiais” -----

Ao nível das penalidades disse que, quando o comprador tentasse alienar a construção não deveria perder a bonificação. -----

Disse que aquela era a posição da bancada da CDU. Referiu que o Vereador da CDU tinha votado favoravelmente aquele documento mas que eles, enquanto bancada, não estavam de acordo com aquele regulamento. -----

Seguidamente disse que, se não fossem alterados alguns aspectos que constavam naquele regulamento, seriam obrigados a votar contra. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse que não tinha nada contra os jovens de outros concelhos e que não sabia o valor dos lotes de terreno nos outros concelhos. Referiu que aqueles lotes já tinham sido avaliados, já tinha sido aprovado pela Assembleia





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt  
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

Municipal o valor que lhes tinha sido atribuído. Disse que o que estavam a propor, naquele momento, era pegar naqueles lotes de terreno e, atendendo à crise, aplicar-lhe uma bonificação de 35% no valor base de compra. Referiu que tal situação só seria atribuída a jovens do concelho. Seguidamente disse que se considerava bairrista e que defenderia sempre Borba, enquanto lhe fosse possível fazê-lo. No entanto respeitava as opiniões das outras pessoas. -----

Seguidamente disse que o método da hasta pública tinha que ver com o regulamento, que já existia. Informou que, basicamente, o regulamento se tinha mantido, o que se tinha alterado tinha sido a redução dos 35%. Disse que bastava um dos cônjuges (jovens) ser de Borba, para que pudessem beneficiar daquela redução. -----

----- **A Deputada Filipa Almeida:** disse que não havia discordância com o senhor Vereador Serra, que tinha sido ele próprio, depois do seu voto favorável na reunião de câmara, a chamar a atenção para certos factos, que tinham sido ali mencionados pelo deputado Sérgio Gazimba e que deveriam ser melhorados. -----

Referiu que, ao contrário do Senhor Presidente, não tinha problema em dizer que não era bairrista. Disse que tinha uma visão muito mais global do mundo, que não se encerrava em Borba, nem no Alentejo, nem no país. -----

Referiu que estavam de acordo com a redução dos 35% apresentada naquele regulamento. Seguidamente disse que não fazia sentido nenhum que, em tempos de crise, em tempos de desertificação, de perda de população de ano para ano, em que se aplicavam incentivos daquela natureza, a redução dos 35% fosse só para os jovens do concelho de Borba. -----

Salientou que uma das propostas da bancada da CDU era que aquela bonificação fosse aberta a qualquer jovem que reunisse as condições legais, independentemente do concelho onde residisse, e que quisesse ter uma casa para habitação própria e permanentemente em Borba. A outra proposta era referente à atribuição dos lotes. Desde que houvesse mais do que um interessado, que não fosse feita a hasta pública com lances de 50 euros (cinquenta euros), para que o lote não ficasse mais caro, mas que fosse feito mediante sorteio entre os interessados naquele lote em particular. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt  
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

Disse que as propostas da CDU eram um contributo para que aquele regulamento, em tempos de crise, pudesse sofrer uma melhoria. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** perguntou qual tinha sido o período em que o regulamento tinha estado em discussão pública. -----

Foi-lhe respondido que tinham sido trinta dias. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** ...continuou ... disse que a sua pergunta tinha sido para confirmar, porque tinha lido que durante o período de discussão pública não tinham sido apresentadas nenhuma propostas relativamente ao regulamento em discussão.

----- **O Deputado Carlos Cabral:** disse que tinha ficado admirado com a proposta que tinha sido apresentada no que respeitava à compra e depois à não penalização na alienação, e mais, que ela tivesse vindo da bancada da CDU. Referiu que aquilo era abrir a porta à especulação e que tal situação não poderia acontecer. -----

----- **O Deputado Sérgio Gazimba:** disse que existia ali um mal entendido. Referiu que a bancada da CDU nunca tinha alimentado especulação alguma. Seguidamente referiu que o que tinha querido dizer era que, se comprador alienasse o mesmo em favor da autarquia, não deveria perder a bonificação. -----

Seguidamente indagou se a autarquia não estava disposta a tomar mais medidas para a fixação de população no concelho. -----

----- **O Deputado António Anselmo:** desejou boa noite a todos os presentes e disse que a medida apresentada naquele regulamento só pecava por tardia. Na sua opinião, a redução até deveria ser maior. Referiu que tinha conhecimento de quanto custava um loteamento à Câmara, ou melhor, a todos os contribuintes, mas muitas vezes valia muito mais o custo, que o benefício das coisas, em termos gerais. Salientou que se deveria ter atenção aos prazos de construção, às condições em que as pessoas podiam trabalhar. Na sua opinião cada caso deveria ser analisado de sua forma, atendendo às possibilidades que cada pessoa tinha. Segundo a sua opinião a bonificação não deveria ser 35%, mas sim 50%. -----

----- **O Senhor Vereador Serra Silva:** desejou boa noite a todos os presentes. Seguidamente, disse que tinha votado favoravelmente a remessa do regulamento em



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt  
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

discussão porque tinha entendido que era da competência da Assembleia Municipal a sua aprovação. Disse que não tinha posto em causa, na reunião de câmara, aspectos agora ali focados, com intenção de que aquele documento viesse ali à Assembleia, como um documento menos acabado e fosse ali discutida a questão. -----

Disse que estava de acordo com as propostas do deputado Sérgio, mas que queria esclarecer uma confusão, que pensava verificar-se, com a bonificação, no caso de alienação. -----

Seguidamente tentou explicar a situação da bonificação relativamente à **alínea 8.4** da remessa do regulamento. **A alínea 8.4**, dizia que: “ *Os compradores dos lotes para habitação própria, só poderão alienar o lote e..... A respectiva bonificação de 35% será devida à autarquia se durante o período de 10 anos, a contar da data da escritura de compra e venda, o comprador do lote alienar o mesmo e a construção efectuada, tanto ao município como a terceiros.*” Disse que na sua opinião aquilo se justificava para terceiros, não para a autarquia, porque a autarquia sabia o preço pelo qual o comprador tinha adquirido o terreno logo, a avaliação que lhe fosse feita, ser-lhe ia feita com base no preço pelo qual tinha comprado o terreno. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** (interrompendo). Disse que o que o documento em discussão dizia era que os 35% de bonificação iriam, sempre, reverter a favor da Câmara. -----

----- **O Senhor Vereador Serra Silva:** (continuando) ...disse que o terreno deveria ser avaliado pelo valor pelo qual tinha sido adquirido à Câmara. Disse que não entendia porque é que a pessoa, ao vender o terreno à câmara, perdia a bonificação. Disse que a especulação poderia fazer-se com terceiros, mas não se faria com a câmara, porque a câmara iria comprar pelo preço que tinha vendido (e não pelo preço de mercado), mais o preço da construção, se fosse avaliada. -----

----- **A Deputada Filipa Almeida:** exemplificou uma compra de um lote de terreno. “ *Um jovem compra um lote de terreno, por dez mil euros (10.000 euros), preço já bonificado. Constrói uma casa e gasta lá o valor de 50.000 euros (cinquenta mil euros), ficando o terreno e a construção da casa em 60.000 euros (sessenta mil euros)*”. Seguidamente



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt  
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

referiu que, segundo o que tinha depreendido daquele regulamento, se a pessoa quisesse vender à câmara a construção, a câmara avaliava pelos 10.000 euros do terreno mais os 50.000 euros da construção, e a pessoa teria que devolver à câmara os 35% de bonificação do valor do lote de terreno que já tinha comprado. -----

----- **O Deputado Carlos Cabral:** disse que as avaliações eram feitas segundo o valor de mercado. Um determinado lote, com um valor X, era vendido a um jovem por X menos 35%. Entretanto o jovem poderia construir o que quisesse mas, quando fosse vender, era ao valor de mercado que era avaliado e desse valor seria retirada a bonificação que tinha recebido. Referiu que se não fossem seguidos aqueles trâmites entrava-se em especulação. Salientou que, como instituição pública, a Câmara não podia permitir que uma pessoa, a partir do valor de mercado, fosse ganhar com uma bonificação que lhe tinha sido dada, senão entrava-se em especulação. -----

Seguidamente disse que o **artigo 8.4** deveria ser dividido em duas alíneas, para que não fosse gerada alguma confusão. -----

Reafirmou que ao valor de mercado teria de ser sempre retirado o valor da bonificação. -----  
Disse que estava de acordo que aquela bonificação fosse para todos os jovens do país, mas pediu atenção aos sonhos das pessoas. Informou que andava à quinze dias à procura de uma empresa, no Alentejo, que tivesse criado emprego, de uma forma visível, nos últimos dois anos e que não tinha encontrado nenhuma. -----

----- **O Deputado Celso Ramalho:** disse que, na sua opinião deveria haver penalização porque, se por hipótese existissem 3 ou 4 filhos de construtores que comprassem os lotes de terreno com bonificação, bastar-lhes-ia esperar que decorresse o tempo legal para depois os venderem. Na sua opinião, tal acto deveria ter a sua penalização. -----

----- **A Deputada Maria João Cavaco:** referiu que o que poderia estar mencionado naquele regulamento era que, durante 10 anos, as casas que fossem construídas nos lotes com aquela bonificação, não poderiam ser alugadas ou vendidas. Disse que uma situação idêntica à que tinha acabado de referir tinha-lhe sido aplicada a ela própria, na compra de uma casa, com acesso ao crédito jovem. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt  
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

Seguidamente disse que a bancada do PSD era a favor daquele regulamento, mas referiu que deveria ser alterado o prazo dos 4 anos para 10 anos. Salientou que era aquele o plano utilizado por qualquer cooperativa para a habitação jovem. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** disse que pensava que todas aquelas dúvidas tinham que ver como a redacção do ponto 8.4 do Regulamento. Seguidamente referiu que seria fundamental que fosse feita a divisão do ponto 8.4 em duas alíneas, como tinha sido sugerido pelo senhor deputado Carlos Cabral, para que não restassem dúvidas nenhuma relativamente a como, e onde, seria devida a penalização que, na sua opinião, deveria existir. -----

Disse que a avaliação deveria, na sua opinião, ser feita por entidades competentes e ter por referência o preço do mercado na altura. Seguidamente disse que não tinha dúvidas nenhuma que era ali que aquele documento deveria ser discutido, que estava de acordo com as sugestões que tinham sido apresentadas, mas que tinha ficado triste quando se deu conta que aquele documento tinha estado 30 dias em discussão pública e não tinha havido nenhuma sugestão, nem reclamação, e naquele momento, que estava ali pronto para ser aprovado, tinham aparecido as propostas para alteração. -----

Salientou que deveria existir preocupação de todos, sem excepção, no acompanhamento das discussões públicas dos documentos para que, quando aqueles fossem à votação para aprovação, fossem o mais completos possível. Seguidamente disse ao senhor vereador Serra que a justificação que ele tinha apresentado (que o documento deveria vir assim para ser discutido ali na Assembleia) para justificar o seu voto favorável na reunião de Câmara, relativamente ao qual a sua bancada (CDU) tinha manifestado discordância, não tinha sido, na sua opinião, a opção mais correcta, visto o vereador Serra não se inibir de votar contra outros documentos. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** referiu que se tinham produzido ali algumas afirmações, relativamente às quais deveria ter havido algum cuidado. Disse que, quando a autarquia pretendia estabelecer uma taxa tinha que fazer-se um estudo, quando havia um preço, havia, por detrás, um estudo que tinha que ter sido feito. Salientou que existiam



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt  
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

regras e medidas que tinham que ser tomadas por quem estava à frente de uma autarquia com o objectivo de aumentar a receita e reduzir a dívida. Salientou que não poderiam esquecer os custos do loteamento em causa, no Regulamento. -----

Referiu que quem estava obrigado a reduzir o endividamento em 400.000 euros (quatrocentos mil euros) não podia fazer uma bonificação de 50%, nos lotes de terreno, senão ainda poderia ser acusado, pela Assembleia, de ser “esbanjador” e de não ter receitas. Relativamente ao prazo de construção disse que não tinham sido rigorosos a esse nível. Referiu estarem cientes dos problemas que existiam. -----

Referiu que não poderiam estabelecer uma penalização para os filhos dos construtores. ----- Disse que quando se dizia bairrista, afirmava que o era, mas aquilo não queria dizer que não fosse proteccionista do concelho. -----

Seguidamente o Senhor Presidente fez uma proposta à Assembleia Municipal para que os diferentes grupos de deputados municipais, no prazo de 15 dias, lhe fizessem chegar a ele, propostas plausíveis que depois fossem analisadas em reunião de câmara. -----

Seguidamente o senhor Presidente da Assembleia teve que interromper a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal para mandar calar um elemento do público que estava a perturbar o decorrer da sessão da Assembleia. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** continuou dizendo que, relativamente às entidades competentes para procederem à avaliação, a autarquia tinha técnicos que possuíam as devidas competências, daí não haver necessidade de se pagar a uma entidade externa para vir fazer aquelas avaliações. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** disse que, perante a proposta da Câmara Municipal de Borba, o documento não iria ser votado. O documento voltava novamente à câmara. Informou que os serviços da Assembleia Municipal se encontravam ao dispor dos senhores deputados, servindo como correia de transmissão, caso fosse necessário, para fazer chegar as propostas à Câmara Municipal. -----

### **PONTO TRÊS PONTO TRÊS: Imposto Municipal Sobre Imóveis**



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt  
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** disse que a proposta da Câmara estava à discussão. Seguidamente cedeu a palavra ao senhor Presidente da Câmara Municipal. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse que aquela proposta era igual à do ano anterior. Referiu o problema que tem transitado de ano para ano, o qual respeita ao agravamento dos 20% nos prédios degradados. Referiu que ser muito difícil encontrar os donos desses prédios. Salientou que iriam novamente, junto da Repartição de Finanças de Borba e recorrendo a Évora, para saber a quem pertenciam determinados prédios. Disse que, na sua opinião, seria fácil, bastando que lhe dissessem quem pagava o IMI de determinado prédio, localizado em “X” rua. Mas, segundo a informação que lhe tinha sido facultada por parte da Repartição das Finanças, não seria assim tão fácil. -----

Referiu que a autarquia de Borba tinha que aumentar a receita e cortar na despesa. Para tal situação a autarquia teria que cobrar aquilo a que tinha direito. -----

Disse pensar que o ano seguinte deveria ser ainda mais difícil para as autarquias, pois previam-se mais cortes no orçamento para as autarquias, por parte do governo, o que iria complicar muito a situação da autarquia. Disse que a mão-de-obra (trabalhadores) era o que representava o maior custo da autarquia. Referiu que estavam crenes que no ano seguinte teriam que deixar de renovar contratos. -----

----- **A Deputada Maria João Cavaco:** referiu que, ao longo dos anos, a bancada do PSD vinha fazendo copy e past da sua opinião acerca do assunto em discussão. Disse que mais uma vez o IMI voltava atingir as taxas máximas na autarquia. Referiu o seu desacordo com a taxa dos 20% nos prédios degradados (abandonados), deveria ser 30%, enquanto que a taxa para todas os outros deveria ser mais baixa. Frisou os prédios urbanos que já tinham sido avaliados ao abrigo do novo código e que continuavam a ser taxados pela taxa máxima. Seguidamente disse que quase que poderia utilizar o preâmbulo que tinha sido utilizado no ponto anterior para, naquele momento, justificar a sua posição no que respeitava ao documento em discussão.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt  
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

Disse ao Senhor Presidente que o Alentejo tinha uma taxa mais elevada de desemprego do que o valor nacional, referindo que o último trimestre tinha sido de 11.8, e que Borba tinha uma das taxas mais elevadas de desemprego. -----

Referiu que as autarquias seguiam o caminho do governo: aumentar os impostos e ir buscar receita aos mais desfavorecidos, classe média. Disse ao senhor Presidente para cortar na despesa, para que a receita aumentasse e permitisse que as populações tivessem um nível de vida razoável. -----

Disse que o PSD não poderia votar a favor daquelas taxas. Que o IMI era um imposto que estava dependente da autarquia a qual, nos últimos 5 anos, tinha aplicado a taxa máxima. ---

----- **O Deputado Carlos Cabral:** disse que aquele era o pior ano de todos para se propor a redução do IMI. Referiu que o ano de 2011 iria ser muito complicados para todos, incluindo as autarquias. Mencionou que a grande “fatia” de despesa da Câmara Municipal de Borba eram os salários dos funcionários. Referiu que lhe tinha feito um pouco de confusão quando se dizia que se tinha de cortar na despesa, sem pensar nas consequências que daí poderiam surgir. Na sua opinião, as taxas do IMI deveriam continuar iguais às do ano anterior. Disse que tinha pedido a intervenção para perguntar ao senhor Presidente qual era a receita do agravamento dos 20% do ano anterior. Referiu que, dentro dos prédios rústicos, existiam prédios urbanos que pagavam taxas de prédios urbanos. Sugeriu que talvez fosse necessário analisar aquelas situações.-----

Disse que, se o mercado começasse a crescer, talvez dali a uns anos se pudesse reduzir a taxa do IMI. Salientou que talvez se devesse pensar no imposto do Derrama para aquele ano. -----

----- **A Deputada Filipa Almeida:** pediu ao senhor Presidente permissão para que o Senhor Vereador Serra explicasse os fundamentos da proposta alternativa sobre aquela matéria, que tinha apresentado na reunião de câmara, e sobre a qual a bancada da CDU estava de acordo. -----





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt  
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** disse que também tinha interesse em ouvir a explicação do Senhor vereador Serra, para entender melhor a diferença de 0.7% para 0.6%, qual era a malha, do que era rústico e o que era urbano.-----

----- **A Deputada Maria João Cavaco:** referiu que iria começar a escrever um diário sobre aquelas sessões da Assembleia pois, na sua opinião, dali a 3 anos, muitos dos então deputados do PS, iriam passar a votar no PSD. -----

Disse ao deputado Carlos Cabral que, nos últimos 5 anos, o PSD tinha questionado consecutivamente os valores colocados no orçamento no que tocava a recursos humanos. Nos últimos 5 anos sempre tinham pedido a redução das taxas do IMI. Perguntou qual a razão de ser aquele o pior ano para se fazer a redução nas taxas do IMI. Referiu que nunca anteriormente tinham sido aceites as sugestões do PSD relativamente àquele assunto. Disse que o PSD sempre tinha sido coerente. -----

Seguidamente disse que aquele seria o melhor ano para se fazer a redução nas taxas do IMI, tendo em conta a opção tomada pela autarquia nos anos anteriores. -----

Seguidamente afirmou que todos deveriam ser coerentes. Perguntou porque é que o PS, na sua maioria absoluta, poderia “descer um pouco” pois as minorias equilibravam as maiorias. Terminou dizendo que, passado 5 anos, as coisas que o PSD sempre tinha dito, até tinham sido aceites, só que o PS nunca tinha querido dar o “braço a torcer”. -----

----- **O Senhor Vereador Serra Silva:** disse que tinha apresentado a proposta para que as taxas do IMI não fossem aplicadas pelo valor de referência máximo. No caso dos prédios avaliados fosse para uma taxa intermédia, no caso dos prédios não avaliados que se baixasse um ponto percentual. -----

Salientou que se deveriam ter em conta os dois pontos de vista: o do recebedor e o do pagador, visto a situação vigente ser um pouco delicada para os dois lados. Por um lado a Câmara precisaria de receita, mas por outro lado os contribuintes teriam cada vez menos poder de pagar. Disse que a sua proposta tinha sido no sentido de aliviar a bolsa dos contribuintes. Atendendo a que naquele ano os contribuintes já tinham sido sujeitos ao aumento de taxas em tudo o que a Câmara cobrava (publicidade, ocupação de via pública,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt  
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

toldos, licenças de obras ...). Seguidamente referiu que a Câmara se tinha esquecido da proposta da redução do IRS no concelho. -----

Disse que aquela sua proposta até poderia não representar muito mas, na medida em que os contribuintes, no ano seguinte, iriam ficar sobrecarregados de impostos directos, mais os impostos indirectos, a Câmara poderia, na sua opinião, não aplicar a taxa máxima no imposto do IMI. Seguidamente referiu que, se a receita do IMI não ia resolver o problema da autarquia, com certeza a perda da receita também não ia agravar o problema. Disse que, se a Câmara aceitasse a sua proposta, seria um demonstrar de preocupação com os municípios. -----

----- **O Deputado Carlos Cabral:** disse que a Senhora deputada Maria João tinha o direito de pensar o que quisesse, só não tinha o direito de afirmar que estavam sempre de acordo com tudo. Referiu que, muitas vezes, ele próprio tinha discordado de algumas decisões que tinham sido tomadas pela Câmara. -----

Seguidamente disse que a razão não tinha sentido. Só tinha sentido na vida, quando se fazia passar a razão que se tinha, isso é que era importante. Quando não se fazia passar a razão que se tinha, era porque ela não estava de acordo com a realidade. -----

Referiu que a percentagem de despesa com o pessoal na autarquia já vinha de há longos anos. Disse que era uma questão existente em quase todos os municípios do interior. -----

Terminou a sua intervenção com as seguintes frases “ *nem que chovam picaretas, ou que Cristo desça à terra, como disse Marcelo Rebelo de Sousa, me verão votar no PPD*”. *Nunca poderei votar num projecto que é contra os meus princípios e os meus valores*”-----

----- **O Deputado Nelson Gato:** disse que só queria reforçar um pouco o que tinha sido dito pela Senhora deputada Maria João em relação à taxa do IMI, nos prédios avaliados. Referiu que se estava a penalizar, com a taxa máxima, os mesmos jovens que tinham construído agora a sua habitação. Seguidamente referiu que, como o Senhor Vereador Serra tinha dito, não seria significativo para a Câmara aquilo que se poderia perder na receita com a não aplicação da taxa máxima, seria, nalguns casos, significativo para alguma famílias, os poucos euros que teriam que pagar a mais. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt  
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** disse que quando se propunha a descida de uma taxa se deveria saber àquilo a que se estava a referir. Seguidamente disse que se fosse aplicada a proposta da CDU, relativamente àquilo que era receita, a diferença seria de 40.000 euros (quarenta mil euros). Informou que aquele valor era respeitante só à primeira tranche, 255.000 euros (duzentos e cinquenta mil euros), valor recebido até àquela data; ainda faltava a segunda tranche. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse que a despesa com o pessoal era cerca de 45% da despesa da autarquia. Referiu que aquele valor não tinha que ver com os estágios feitos na autarquia, visto que muitos deles tinham sido estágios curriculares em que não tinham pago nada, outros tinham sido estágios subsidiados pelo PEPAL, onde tinha sido paga uma pequena percentagem, outros tinham sido estágios subsidiados pelo Instituto de Emprego, nos quais se tinha pago relativamente pouco. Seguidamente disse que o quadro de pessoal era enorme e que agora tinham uma agravante: não podiam fazer obras por administração directa, apoiadas por fundos comunitários. Referiu que o quadro de pessoal da câmara tinha um índice de envelhecimento substancial e que, muitas vezes, para se desempenhar determinado tipo de tarefas (obrigações) era necessário contratar pessoas. ----- Disse à Senhora deputada Maria João que, quando saísse da câmara iria escrever um livro. Seguidamente referiu que a maior parte dos munícipes viam a Câmara não como algo que também era seu, mas como uma instituição que só tinha que dar e não receber. Referiu que tal facto era comum todos os municípios, mas que não poderá ser assim. -----

Disse que as obras que tinham sido feitas tiveram que ser feitas naquela atura, senão já não seriam executadas. Referiu que estava a ser feita uma grande pressão sobre os autarcas para que executassem obras, obras de investimento, mas que não havia dinheiro. -----

Disse que aquele era um ano especial, pelo lado negativo, pois nenhum outro ano a Câmara de Borba tinha tido um corte de 270.000 euros (duzentos e setenta mil euros), os quais tinha direito a receber. Seguidamente disse aos deputados dos diferentes grupos municipais que tinham que perceber que Borba não ficava isolada do mundo. Referiu que era natural que houvesse oposição, mas também era importante que aquela ouvisse. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt  
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

Seguidamente o senhor Presidente da Câmara respondeu à senhora deputada Maria João que talvez o seu livro se viesse a chamar “*Ângelo de Sá, o absolutista*”. -----

Disse ao senhor deputado Nelson Gato que os jovens estavam isentos referindo, em seguida, que aqueles jovens que fazem casas grandes, seria justo que pagassem o valor estipulado na avaliação. Salientou que existia uma grande injustiça nas casas que eram avaliadas por razões de herança. -----

Disse que a autarquia só estabelecia os valores percentuais a aplicar ao IMI. A avaliação das casas era feita pelas Finanças, de acordo com as regras estabelecidas. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** não havendo mais inscrições colocou o documento à votação, tendo sido o mesmo aprovado por maioria, com 13 votos a favor (dos eleitos do PS) e 6 votos contra (3 dos eleitos do PSD e 3 dos eleitos da CDU). -----

O PSD entregou uma declaração de voto (que se arquiva em pasta anexa como **doc. n.º.3**).

De seguida, a senhora deputada Maria João Lopes Cavaco leu a declaração de voto. -----

*“ Em Borba as taxas do IMI são as taxas máximas e, pela proposta apresentada, continuarão a ser. É nossa firme convicção que a temática da fiscalidade municipal deve assumir uma orientação estratégica, não se resumindo à abstenção da receita pela receita mas assegurando, antes, a concretização de determinados objectivos da Gestão Municipal. Por outro lado, defendemos que o reforço das competências tributárias dos Municípios, implicam uma acrescida responsabilização da gestão da Autarquia pela verbas que a mesma pretenda angariar para financiar a sua actividade. -----*

*Neste contexto, a fixação das taxas do IMI pelos seus valores máximos que se vem verificando em Borba, ao longo dos últimos anos, revela uma grande injustiça, por duas ordens de razões: 1º- Serve apenas para cobrir os dramáticos desequilíbrios financeiros da Câmara Municipal, 2ª – Na actual conjuntura, não podem também ser ignoradas as difíceis condições económicas e sociais de uma franja significativa da população, à medida que a recuperação económica tarda em materializar-se de forma visível e que as políticas encetadas pelo Governo se traduzem num ataque constante às poupanças dos cidadãos economicamente mais frágeis. Além disso, Borba tem uma das mais elevadas taxas de*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt  
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

*desemprego no distrito de Évora, o que só prova que a carência de emprego afecta um número considerável de munícipes. Finalmente, seria um incentivo aos jovens que pretendem adquirir habitação.* -----

*Com estes pressupostos, defendemos que se proceda a uma imediata redução das taxas do IMI já para o ano de 2011.* -----

*Borba, 24 de Setembro de 2010* -----

*Os eleitos do PSD”* -----

### **PONTO TRÊS PONTO QUATRO:** Proposta de 2ª Revisão ao Orçamento da Receita e 2ª Revisão ao Orçamento da Despesa.

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** disse que estava em discussão e posterior votação a proposta apresentada pela Câmara, cedendo de seguida a palavra ao senhor Presidente da Câmara. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse que tinha havido uma 1ª Revisão, agora estava-se a fazer uma 2ª e viria ainda uma 3ª Revisão. Disse que o objectivo daquela segunda revisão vinha na sequência da redução das despesas e receitas, nos cortes em termos de despesas correntes e de investimento. Referiu que, mesmo que fossem cobradas todas as receitas correntes previstas e com as despesas existentes, ficariam ainda com um défice de cerca de um milhão de euros. Informou que ao nível dos cortes na despesa, naquele momento, só mesmo a nível de pessoal. -----

Seguidamente cedeu a palavra ao Chefe de Divisão. -----

----- **O Chefe de Divisão:** desejou boa a todos e seguidamente disse que aquela 2ª proposta de Revisão Orçamental vinha na sequência do que tinha sido apresentado à Assembleia em Junho. Referiu que aquela revisão não tinha um teor técnico difícil de compreender. Pretendia “emagrecer” um pouco o orçamento na parte da despesa e da receita no valor de 1.750.000 euros (um milhão setecentos e cinquenta mil euros), sendo 500.000 euros (quinhentos mil euros) relativos a despesas e receitas correntes e 1.250.000 euros (um milhão duzentos e cinquenta mil euros) relativos a receitas e despesas de capital. Disse que



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt  
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

também era contemplada uma redução no orçamento da Assembleia Municipal, em seis mil e trezentos e cinquenta euros, que eram inscritos no orçamento da Câmara Municipal. Referiu que tal situação surgiu por não ter sido inscrita no orçamento a rubrica do trabalho nocturno, que era pago no final do ano. Seguidamente disse que estava à disposição para alguma dúvida que surgisse. -----

----- **A Deputada Filipa Almeida:** disse que aquilo começava bem: a Assembleia Municipal a financiar a Câmara em seis mil trezentos e cinquenta euros. Referiu que as revisões já eram do conhecimento de todos. Perguntou porque é que à rubrica 08019999, que estava dotada com 2.067.580 € (dois milhões, sessenta e sete mil, quinhentos e oitenta euros), tinham sido retirados quinhentos mil euros, e não se tinha retirado um valor superior, se naquele momento só tinham sido cobrados treze mil e setecentos euros. Indagou porque não tinham sido retirados dois milhões de euros daquela rubrica. -----

Relativamente à rubrica 130199, que estava dotada com 1.990.808 euros (um milhão novecentos e noventa mil e oitocentos e oito euros) de onde tinham sido retirados oitocentos e cinquenta mil euros, e na qual a receita existente, naquele momento, era de 11.000 euros (onze mil euros), questionou porque não tinha sido retirado 1.900.000 euros (um milhão e novecentos mil euros). -----

Relativamente à rubrica 090106, que estava dotada com 2.576.000 euros (dois milhões quinhentos e setenta e seis mil euros), e na qual só se tinham cobrado 3.454 euros (três mil, quatrocentos e cinquenta e quatro euros), questionou porque razão não era deduzida verba daquela rubrica. -----

Seguidamente referiu que não sabia quais tinham sido os “ingredientes” que o Senhor Chefe de Divisão tinha colocado na “salada”, que em meia dúzia de contas que tinham tentado analisar não tinham acertado com uma. Referiu que os computadores eram máquinas, mas que trabalhavam com os números que lá lhe eram colocados. Disse que havia ali taxas de execução de menos 100,02%, referindo de seguida que gostaria de lhe fosse explicada tal situação. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt  
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

----- **O Deputado Nelson Gato:** disse que iria começar a sua intervenção com a seguinte citação: “**ter razão não é importante, importante é fazer passar a razão**”, referiu que era uma citação utilizada ali naquele dia, pelo senhor deputado Carlos Cabral e com a qual ele tinha concordado. Referindo de seguida que o PSD não tinha tido uma técnica de marketing muito persuasiva. Disse que o PSD, em Dezembro, já tinha razão, o que não tinha era conseguido fazer passar aquela razão. -----

Seguidamente referiu a sua preocupação ao ler a nota prévia daquela Revisão Orçamental, a qual dizia. “... *conforme previsto aquando da proposta de 1ª revisão orçamental, de forma a permitir uma melhor execução orçamental e uma diminuição significativa das despesas do erário municipal...*”. Salientou que a preocupação do PSD, em Dezembro, tinha sido que o orçamento reflectisse, de uma forma real, as possibilidades do município em termos da cobrança de receitas e da realização de despesas. Disse que o senhor Presidente tinha justificado, o que não tinha tido justificação, com um orçamento de vinte e dois milhões euros, e com o passar do tempo, o tempo tinha vindo dar a razão ao PSD. -----

Referiu que as revisões orçamentais são importantes para ajustar os pequenos percalços nas previsões, não para ajustar uma revisão orçamental que já ia em 40% e que poderia chegar a Abril com 50% ou 60% a menos. -----

Referiu que os políticos eram piores que os contabilistas. -----

----- **O Deputado Sérgio Gazimba:** disse que era do conhecimento de todos que os orçamentos eram empolados. Disse ao senhor Presidente que a taxa de execução de -102% (menos cento e dois por cento) era referente à Aldeia Columbófila. Disse que aquela Aldeia, lá para o ano de 2050, deveria estar feita; com uma percentagem daquelas só aquilo poderia acontecer. -----

Disse ao senhor Presidente que deveria existir um pouco de seriedade nos números. Referindo de seguida que até poderia existir ali algum erro técnico, o qual deveria ser reparado, caso existisse. -----

Referiu que o Senhor Presidente começava a sentir dificuldade em explicar a grande dívida da autarquia. Seguidamente disse que as obras só tinham sido feitas enquanto houve



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt  
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

dinheiro. Questionando de seguida qual o valor do Senhor Presidente, no que respeitava a fazer obra sem dinheiro. Disse que talvez tivesse uma visão da situação diferente da do Senhor Presidente. Questionou se o ultrapassar das cláusulas de endividamento não iria causar ainda mais cortes no orçamento. -----

Terminou dizendo que o Senhor Presidente, com aquele rigor, talvez não tivesse a mínima noção das contas e da obra que andava a fazer e que teria de analisar melhor os documentos que mandava para a Assembleia, para que aqueles não tivessem que ser depois analisados. --

----- **O Deputado Carlos Cabral:** agradeceu a citação que tinha sido feita das suas palavras e advertiu que as não levassem muito a sério porque ele não tinha a coerência em grande valor. Advertiu ainda que não utilizassem as suas citações para credibilizar, porque ele mudava com muita frequência. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse ao deputado Nelson Gato que quem manipulava os números eram os gestores. Referiu que talvez no nosso país fossem aqueles os grandes responsáveis pela fuga ao fisco. Salientou que tal situação acontecia nas empresas porque, ali na autarquia, existiam fiscalizações de vários organismos (DGAL, Tribunal de Contas, etc.). -----

Disse ao Senhor deputado Sérgio que tinha tido dificuldade em o perceber. No que dizia respeito às taxas de menos cem disse que o Chefe de Divisão iria explicar. Seguidamente disse que não tinha dificuldade alguma em explicar o endividamento pois as obras estavam à vista de todos. Seguidamente referiu que, nos últimos 9 anos, Borba tinha sido o concelho que mais obras tinha feito, logo daí o endividamento. Disse que tinham investido em obras e não em grandes festas, com grandes grupos. Referiu que iriam continuar a investir. Disse que, quando tinha referido “obras sem dinheiro”, tinha sido respeitante à pressão que era feita junto dos autarcas para aqueles investirem. Porque dinheiro havia, e muito, o que existia era uma máquina burocrática trituradora. Seguidamente disse que todas as câmaras tinham sido embaladas no QCAIII para fazerem o que tinham que fazer, resultando daí o aumento das despesas (endividamento). -----





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt  
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

Relativamente às obras por Administração Directa, referiu que tem sido daqueles que se tem batido para que elas existam, porque são uma forma de colocar os trabalhadores da autarquia a trabalhar e, de uma certa forma, até combater o desemprego.-----

Explicou que os duzentos e setenta mil euros de corte no orçamento em nada tinham que ver com o ter-se excedido o endividamento.-----

Disse que iriam continuar a investir em projectos, mas que iria deixar alguma coisa para fazer para quem o viesse substituir. -----

----- **O Chefe de Divisão:** disse à Senhora deputada Filipa Almeida que, segundo o que tinha depreendido, as suas perguntas eram referentes a 3 rubricas: Receitas Correntes, Outras Receitas de Capital e Edifícios. Referiu que a questão formulada tinha sido porque não tinha sido retirado mais valor de cada uma daquelas rubricas, uma vez que o valor que estava orçamentado era largamente superior ao valor que estava executado. Seguidamente convidou todos os deputados presentes a fazerem um pequeno exercício, para que compreendessem o documento em discussão. -----

Seguidamente informou que não tinham sido tirados mais valores às rubricas da receita porque se pretendia fazer uma 3ª Revisão Orçamental, porque os encargos assumidos e não pagos nas despesas correntes, naquela data, eram de um milhão e trezentos e treze mil euros e ainda existia despesa por comprometer até final do ano. -----

Salientou que desde a 1ª vez que tinha entrado naquela casa, sempre tinha feito acompanhar todos os seus documentos com aqueles mapas ali impressos, e aqueles mapas espelhavam toda a contabilidade do município, com os encargos assumidos, orçamento, como o que estava pago e o que estava por pagar. Afirmou que tudo aquilo sempre tinha sido apresentado tanto na Câmara como na Assembleia. Referiu que estavam a falar das despesas correntes. -----

No que respeita às despesas de capital, referiu que o valor dos compromissos que estavam por pagar nas despesas de capital era de 5.353.000 € (cinco milhões trezentos e cinquenta e três mil euros). Disse ser aquela despesa comprometida mas não paga que não permitia reduzir as rubricas de receita a um ponto de tal que não se conseguia “emagrecer” mais o



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt  
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

orçamento. Afirmou que se se juntasse toda a despesa assumida paga, superar-se-iam os 6.500.000 € (seis milhões e quinhentos mil euros).-----

Referiu que se o ano decorresse da melhor forma talvez conseguissem executar, como despesa paga, uns 6.000.000 (seis milhões), 7.000.000 (sete milhões). Em termos de Execução Orçamental (orçamento corrigido e orçamento pago) ter-se-ia, na melhor das hipóteses, 50% de execução até final do ano. -----

Em relação às taxas do PPI, que se apresentavam negativas, convidou novamente os senhores deputados a fazerem um exercício, para lhes explicar o documento. Referiu que o que importava era a Execução Financeira Anual, porque era aquela que tinha em linha de conta o valor que estava na rubrica do orçamento corrigido e o valor do que tinha sido pago. Afirmou que a Execução Financeira Global só poderia dar o valor correcto se a aplicação da Medidata tivesse todos os projectos lá inscritos, desde o primeiro dia em que tinham sido criados, o que não acontecia. Disse que existiam ali projectos criados desde o ano de 2002, e que tinham entrado naquela aplicação no ano de 2008, primeiro ano em que tinham tido a aplicação da Medidata. Referiu que, nalguns casos, a Execução Global coincidia com a Execução Anual. Seguidamente disse que a Execução Física Global tinha em linha de conta a data. Seguidamente deu como exemplo a Aldeia Columbófila, projecto inscrito no ano de 2009, o qual tinha sido adiado para o ano de 2010, tendo-lhe sido retirado um ano de execução. A execução financeira tinha sido zero, não se tinha executado absolutamente nada, já estava negativo. No ano de 2010 estava já lá inscrito, voltaram a retirá-lo para 2012, projectaram-no para o futuro, continuando tudo a dar negativo, daí falar-se em execução física. -----

Seguidamente disse que nenhum daqueles mapas estava errado e que não era o Chefe de Divisão que tinha feito aquelas contas, elas tinham sido feitas pela aplicação informática, embora fosse o Chefe de Divisão o responsável pela sua apresentação. -----

Disse ao Senhor Presidente que pedia desculpa, mas não podia concordar com ele quando tinha dito que eram os gestores quem enganavam as pessoas. Referiu que na profissão dos gestores, como em todas as outras profissões, havia gente de boa fé e gente de má fé. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt  
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

Disse que estava ali por questões técnicas e que o que ele queria era que a Câmara Municipal prestasse à Assembleia Municipal a informação correcta de tudo. Era importante reconhecer uma questão. Desde o início que eram apresentados os encargos assumidos e não pagos, querendo aquilo dizer que, mesmo que se fizesse um orçamento base zero, teriam de ser tidos em conta os encargos assumidos e não pagos. Se tal não acontecesse, nunca se conseguiria equilibrar o orçamento. Seguidamente exemplificou. -----

Terminou a sua intervenção dizendo ao Senhor deputado Sérgio Gazimba que as contas não estavam fora de controlo. Que uma coisa eram encargos assumidos e não pagos e outra coisa eram contas fora de controlo. Se a câmara sabia, em todo o momento que lhe fosse solicitado, qual era o valor que estava assumido e não estava pago e a Assembleia Municipal também, nunca se poderia dizer que estava fora de controlo. Tudo estava controlado, os dados tinham sido apresentados, havia certificação de contas, eram dados verdadeiros, sem nenhuma alteração. -----

Afirmou que um orçamento tinha que contemplar todas aquelas verbas, senão não havia forma de o inscrever. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse que, para que não ficassem interpretações dúbias, a questão dos técnicos de contas tinha que ver com uma discussão antiga, que andava ali dentro daquela casa. Afirmou que era óbvio que existiam técnicos bons, e técnicos maus. Seguidamente disse que, em Abril, iria demonstrar, politicamente, àqueles senhores que andavam ali durante aqueles anos todos, a questão dos rankings. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** agradeceu ao Senhor Chefe de Divisão a explicação lúcida que tinha dado para que alguns leigos na matéria tivessem ficado esclarecidos, relativamente ao ponto de taxas de execução negativas. -----

----- **O Deputado Nelson Gato:** disse que tinha gostado e tinha ficado satisfeito com a explicação dada pelo Chefe de Divisão. -----

Disse ao Senhor deputado Carlos Cabral que tinha tomado nota e que não iria fazer mais citações daquelas. Seguidamente, disse que tinham tido uma dica do senhor Presidente para poupar dinheiro nas futuras eleições, visto aquele já saber quem iria ganhar. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt  
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

----- **O Deputado Sérgio Gazimba:** disse que, quando se expressava, nunca era tecnicamente, porque não era técnico. A sua mensagem era política. Disse que sabia que todos aqueles números que ali tinham sido apresentados estavam correctos. Seguidamente referiu que o que se tinha que compreender era que quando se começava a fazer “ginástica” com os números resultava o que se passava naquele momento, a crise mundial. Salientou que se tinha que fazer muita “ginástica” para que os deveres da autarquia fossem cumpridos, e que era a isso que se referia quando dizia que as contas estavam fora de controlo. -----

Disse que tinha a percepção que se o orçamento não tivesse sido empolado a obra nunca teria sido feita, independentemente de não ser técnico. Referiu que se tinha chegado ao limite, que era preciso parar para que não se chegasse ao descontrolo e que a política utilizada até aquele momento talvez não tivesse sido a mais correcta. Disse que tinha sido aquela a mensagem que ele tinha querido deixar passar. Que não estava ali a colocar em questão a honestidade de ninguém. -----

Referiu que não se devia estar sempre a mencionar o passado, visto os organismos de vistoria serem os mesmos e nada ter sido provado até àquela data. -----

Terminou a intervenção dizendo ao Senhor Presidente que talvez o dinheiro que se tinha gasto numa determinada obra, tivesse sido mais proveitoso para os munícipes noutra tipo de obras. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** informou o plenário que se tinha ultrapassado a meia-noite. Não havendo nada em contrário a sessão perseguiu. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse que nunca ali tinha colocado em causa a honestidade de quem ali tinha estado. Que tinha recebido aquilo como um provocação. Referiu que o que tinha dito tinha sido que não tinham feito obra e que poderiam tê-la feito. Afirmou que estavam a falar de política, a honestidade era outra coisa. Seguidamente frisou que nunca tinha colocado em causa a honestidades das pessoas que por ali tinham passado. -



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt  
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

Disse ao Senhor deputado Sérgio que estava enganado quando tinha afirmado que se deveria parar. Referiu que iria fazer o que tinha que ser feito, mas que iria deixar algumas coisas para a equipa do Partido Socialista que o viesse substituir. -----

----- **O Deputado Carlos Cabral:** disse que se estava atravessar uma crise mundial, a qual iria ter consequências na autarquia, como em todas as outras ao nível do país.-----

Seguidamente disse que, no seu ponto de vista, seria necessário, nos anos futuros, as pessoas interiorizarem que seria preciso fazer “ginástica” para manter tudo o que tinha sido construído. Afirmou que os tempos mudavam e que, para se mudar a situação em que se estava, seria necessária a contribuição de todos os portugueses. -----

Referiu que seria necessário o diálogo entre todos para que a situação se resolvesse melhor nos anos futuros. Disse que, enquanto se mantivesse aquela crise, todos os que viessem para aquela casa, defenderiam aquelas taxas, aqueles orçamentos, porque o caminho seria muito estreito. -----

----- **A Deputada Filipa Almeida:** disse que agradecia a acção de formação do senhor Chefe de Divisão, mas que havia dois dias, com aqueles mesmos documentos e em muito menos minutos, tinha percebido o que estava ali muito melhor. Referiu que, na sua sacra ignorância técnica, continuava achar que aqueles mapas continham erros técnicos. Erros dos programas, erros humanos, porque no fundo eram as pessoas que introduziam os dados. Salientou de seguida que ficava com a sua convicção, que a maioria ficaria com a força da votação e o senhor Chefe de Divisão convencido que estava tudo bem. -----

Disse que, na sua opinião, o mais importante eram as questões políticas daquelas revisões e os orçamentos empolados, contra os quais o Partido Socialista se tinha debatido durante anos. Disse que a CDU iria votar contra a aprovação daquele documento, pelas razões que já ali tinham sido fundamentadas. -----

Terminou a sua intervenção com a seguinte frase “ *... os senhores ficam com a força, não a da razão, é a força dos números, a força do número de eleitos que têm, não é a força da razão*”! -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt  
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

----- **O Senhor Vereador Serra Silva:** disse que o Senhor Chefe de Divisão se tinha esquecido de dar um esclarecimento, que na sua opinião era fundamental. Disse que tinha havido preocupação na explicação da necessidade de como se deveria manter equilibrado o orçamento, do equilíbrio orçamental da Câmara, mas tinha-se esquecido de falar no problema/situação financeiro. Referiu que não tinham sido ainda apresentadas propostas para aquele problema. Seguidamente referiu que tinham compromissos não pagos superiores aos que já tinham sido pagos naquele ano. Disse que aquele problema não seria resolvido equilibrando o orçamento e à custa de receitas que não eram cobradas. -----

Referiu que o orçamento a primeira coisa que deveria conter eram os compromissos do ano anterior, mais os vencimentos e, só depois, deveria dar resposta às outras coisas.-----

Afirmou que as medidas que deveriam ser tomadas não eram respeitantes à questão orçamental, mas sim à questão financeira. Questionando de seguida como é que aquele dinheiro chegava à tesouraria e aos fornecedores. Referiu que os compromissos por pagar eram dívida de curto prazo. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** interrompeu e propôs ao senhor vereador Serra que, visto a sua intervenção ser direccionada para o endividamento da Câmara, a continuasse na parte onde se iria analisar o relatório financeiro e as actividades da Câmara Municipal -----

----- **A Deputada Maria João Lopes Cavaco:** disse que as discussões entre a CDU e o PS, relativamente ao orçamento, eram ridículas. Disse ao Senhor vereador Serra que, quando a CDU tinha saído da Câmara, as contas estavam daquela forma: mal. Referiu que todos os anos tinham que estar ali a ouvir a mesma coisa. Que aquela troca de galhardetes, entre a CDU e o PS, já não valia a pena. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** referiu que se estava a discutir uma revisão orçamental, que não iriam entrar em questões paralelas, independentemente da opinião de cada um dos senhores deputados. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt  
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

----- **O Senhor Vereador Serra Silva:** disse à deputada Maria João que cada vez que pudesse falar, falava e que se a senhora deputada, quisesse ouvir, ouvia, senão quisesse ouvir que saísse. -----

Seguidamente referiu que a situação, antes, tinha sido diferente. Os compromissos por pagar eram de oitocentos mil euros. Se a deputada não sabia que fosse consultar os documentos, que estava lá tudo explicado. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** disse que o limite do bom senso deveria funcionar na cabeça de cada deputado para que as Assembleias funcionassem da melhor forma. -----

Seguidamente colocou à votação o ponto 3.4 da ordem do dia: Proposta de 2ª Revisão ao Orçamento da Receita e 2ª Revisão ao Orçamento da Despesa, tendo o mesmo sido aprovado por maioria, com 13 votos a favor (dos eleitos do PS) e 6 votos contra (3 dos eleitos do PSD e 3 dos eleitos da CDU). Foram apresentadas duas declarações de voto. Uma pelos eleitos do PSD (que se arquiva em pasta anexa como **doc. n.º. 4**) e outra pelos eleitos da CDU (que se arquiva em pasta anexa como **doc. n.º. 5**). -----

Seguidamente a senhora deputada Filipa Almeida leu a declaração de voto apresentada pela da CDU. -----

*Declaração de Voto* -----

*“Os eleitos da CDU votaram contra a 2ª Revisão Orçamental pelas razões que se seguem: A Revisão deve-se a falta de rigor na previsão das Receitas; a inflação de dotação em algumas rubricas; a aprovação de documentos que permitiam a realização de despesa sem acautelar a cobrança da respectiva receita; a aprovação de orçamentos de despesa, mesmo reconhecendo a incapacidade de serem financiados por receitas próprias ou recorrendo a financiamentos bancários, facto que originou a situação de endividamento e estrangulamento financeiro em que a Câmara se encontra”.* -----

**PONTO TRÊS PONTO CINCO:** Eleição de um Presidente de Junta de Freguesia,  
para o Conselho Cinegético e da Conservação da Fauna Municipal de Borba



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt  
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** disse que iam ser distribuídos os boletins de voto para que se procedesse à eleição do Presidente de Junta para o Conselho Cinegético. -- Após terem sido preenchidos os boletins de voto pelos diferentes deputados municipais, procedeu-se à recolha dos mesmos e, de seguida, à contagem dos votos. ----- Foi eleito o Senhor António Anselmo com 12 votos, 1 voto no Senhor José Dias e 6 votos brancos. -----

**PONTO TRÊS PONTO SEIS:** Alteração por adaptação ao PDM de Borba por determinação do PROT Alentejo aprovado e publicado por Resolução do Conselho de Ministros n.º 53/10

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** cedeu a palavra ao senhor Presidente da Câmara. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse que em termos de planeamento, em Portugal, se tinha andado sempre ao contrário. Em tempos atrás tinham obrigado as câmaras a fazerem os PDM's à pressa porque, sem eles, não havia fundos comunitários.----- Seguidamente disse pensar que o PROT do Alentejo tinha sido o último a aprovar, porque se tinham gerado muitas discussões. Na sua opinião algumas delas tinham que ver com alguns fundamentalismos que existiam, em relação ao Alentejo, sobretudo em termos de construção, da alteração das cartas de RAN e de REN. -----

Disse que os Planos Directores Municipais tinham que sofrer adaptações. Referiu que no caso do PDM de Borba, tinha noventa dias para fazer aquela adaptação sob pena de vir a ser penalizado, caso não o fizesse. Era essa a razão da urgência em trazê-lo, naquele dia, àquela assembleia. -----

Salientou que a aprovação do PROT trazia outras despesas, nomeadamente com a obrigatoriedade de, no espaço de dezoito meses, ser feito o Plano de Urbanização. Referiu que era muito fácil legislar, o pior eram os encargos que aquelas situações implicavam para a autarquia. Disse que um Plano de Urbanização era muito dispendioso. -----





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt  
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

Disse que havia ali umas diferenças entre a Junta de Freguesia da Matriz e a Junta de Freguesia de Santiago Rio de Moinhos, que tinham que ver com um critério que tinha sido seguido no PROT, que se chamava a Superfície Agrícola Útil, e, também com a dimensão da propriedade. Seguidamente disse que a Orada tinha uma dimensão média de propriedade muito maior, daí não ter sido considerada, em termos de índices, juntamente com Santiago Rio de Moinhos e com a Matriz. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** não havendo inscrições, colocou o documentação à votação, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade. -----

### **PONTO TRÊS PONTO SETE:** **Apreciação das Actividades da Câmara Municipal e da sua situação financeira.**

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** pediu aos deputados que, face ao que se tinha passado no ponto 3.5 da ordem de trabalhos, quando chegassem à situação financeira, imperasse o bom senso. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse que, em relação à situação financeira, a taxa de execução orçamental da receita andava por volta dos 31%. Em termos de execução orçamental da despesa, a taxa era de 30.85%. Relativamente aos limites referiu que aqueles estavam ultrapassados no endividamento líquido. Referindo-se ao último quadro e relativamente ao endividamento, disse que importava referir a variação do endividamento líquido em – 63.968.19 €(menos sessenta e três mil, novecentos e sessenta e oito euros e dezanove cêntimos) o que seria favorável, à partida. -----

Em relação ao Relatório das Actividades da Câmara disse que respigava aquelas que lhe pareciam mais importantes. Reunião sobre a Ecopista, com as Câmaras Municipais de Vila Viçosa e Estremoz. Aguardavam alterações feitas ao plano, as quais tinham sido “impostas” pelas Câmaras Municipais de Vila Viçosa e Estremoz, para que o pudessem candidatar. Reunião dos Presidentes de Câmaras Municipais que fazem parte do sistema de abastecimento de águas do Centro Alentejo e a Sra. Ministra do Ambiente, onde foram debatidos variadíssimos temas sobre o assunto da água. Disse que já tinha saído um decreto



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt  
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

que previa a tal perequação em relação aos custos da água. Reunião no I.H.R.U. (Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana) com o objectivo de conseguir encontrar uma solução para revitalizar as áreas degradadas no interior da cidade. Reunião do Conselho Executivo da CIMAC, onde foram faladas as questões do QREN. Referiu que o Alentejo Central era dos piores a nível nacional no que dizia respeito à taxa de execução do QREN. -----

Relativamente ao Planeamento, informou que a alteração ao Plano de Pormenor da Zona Industrial da Cruz de Cristo, estava em fase de conclusão. O Plano de Pormenor da UOPG-0 também estava em fase conclusão. O Plano de Pormenor da Área de Equipamentos de Apoio à Ecopista e o Plano de Pormenor de Santa Bárbara UOPG2 estavam a ser elaborados pelos técnicos da Câmara Municipal de Borba. -----

----- **O Senhor Vereador Artur Pombeiro:** desejou boa noite a todos os presentes e de seguida disse que, as actividades desenvolvidas por ele estavam todas mencionadas nos documentos entregues aos deputados. Disse que se colocava à disposição dos senhores deputados para alguma questão que quisessem colocar. -----

----- **O Senhor Vereador Humberto Ratado:** disse que mais um ano lectivo se tinha iniciado. No município de Borba o início do ano tinha sido tranquilo. Todas as entidades responsáveis tinham trabalhado nesse sentido. Frisou o esforço feito para que a Escola da Nora e da Orada se mantivessem abertas, pelo menos por mais um ano. Disse que mais um ano tinha sido levado a efeito o Projecto RELER, em que eram recebidos livros desde o 5º ano até ao 9º ano, e depois eram distribuídos por famílias com mais dificuldade. Realçou que o importante daquele projecto tinha sido a sensibilização que se fez chegar próximo de toda a população. -----

Relativamente às iniciativas culturais e desportivas referiu que o orçamento era um pouco diminuto para aquele tipo de iniciativas. Disse que a despesa das Festas em Honra do Senhor Jesus dos Aflitos tinha sido reduzida para 50% da despesa do ano anterior. Salientou que tudo o que se tentava fazer era com muito esforço, para que conseguisse reduzir na despesa e para que se pudesse continuar a responder às iniciativas, para as quais eram solicitados pela população. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt  
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** informou os senhores deputados que estava em discussão pública o Plano Municipal de Emergência. -----

----- **O Deputado Benjamim Espiguinha:** disse ao Senhor Presidente que ainda preferia ver os aparelhos de ar condicionado na fachada do edifício, em vez daquela “arte moderna” que tinha estado a enfeitar a fachada do edifício da Câmara, sobretudo por altura das Festas em Honra do Senhor Jesus dos Aflitos. Referiu que a sua sensibilidade para a arte não era muita, e mais ainda, quando se diz que a arte não se discute, aprecia-se. Reafirmou que não tinha gostado muito da peça de arte que tinha estado a enfeitar o edifício da Câmara. -----

Seguidamente, e em relação ao relatório financeiro, disse que já lhe faltava imaginação para analisar e falar sobre aquilo e não queria cair na repetição. -----

Disse que uma das suas questões dizia respeito ao assunto do dia, tão falado agora na cidade, que era a cobrança das taxas. Referiu que tinham chegado até eles, eleitos do PSD, algumas reclamações. Referiu de seguida algumas afirmações proferidas pelo senhor Presidente na Assembleia da aprovação da tabela de taxas. “O Senhor Presidente salientou que não havia grande divergências entre as taxas que eram cobradas e as taxas então propostas. Disse que aquele valor tinha sido reduzido, devido à possibilidade que tinham tido de fazer comparações entre o que se pagava na anterior tabela de taxas e o que se pagaria na futura”. “Tinha sido através daquelas simulações que se tinha conseguido ajustar à realidade o valor a cobrar, evitando que houvesse aumentos muito elevados”. -----

Seguidamente disse que, segundo a informação que lhes tinha chegado, ao contrário do que ali tinha sido afirmado na altura, existiam na realidade aumentos muito elevados. Disse que se deveria saber o que tinha falhado naquelas simulações que tinham sido feitas, visto ter sido dito que, supostamente, não iriam levar a grandes disparidades de valor. Disse que outro facto que o preocupava era estarem a cobrar taxas referentes a 2009, com base no regulamento em vigor. Seguidamente pediu ao executivo que lhe confirmasse se tal situação estava a acontecer. -----

----- **A Deputada Filipa Almeida:** questionou o Senhor vereador Artur sobre as obras no Edifício dos Paços do Concelho, no âmbito do SAMA. Qual era o Orçamento daquela obra.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt  
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

Que custos iria ter. Seguidamente referiu que a limpeza que tinha sido feita na fachada do Edifício deixava muito a desejar. No seu ponto de vista não era um exemplo a seguir. -----  
Disse que a questão que tinha para colocar ao senhor vereador Humberto, ele já tinha respondido. Era referente ao projecto RELER (desde que anos era feita a recolha dos livros). Em relação aos CLDS aprovados para a Zona dos Mármorez perguntou que acções concretas estavam previstas para o concelho de Borba. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** perguntou ao senhor Presidente como estava o processo das famílias de etnia cigana. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** no que respeita à questão das taxas disse que tinha muita pena que as pessoas que tinham feito chegar aquela informação não tivessem ido lá, à Assembleia, e intervindo no tempo que era cedido ao público porque, assim, as coisas tornavam-se muito vagas, não se sabia concretamente onde as taxas eram muito elevadas. Disse ao senhor deputado Benjamim que as taxas referentes à publicidade dos toldos, ocupação da via pública, esplanadas, que antes eram cobradas pelas Juntas de Freguesia, passavam, naquele ano, a ser cobradas pela Câmara, para que todos pagassem de acordo com a tabela. Referiu que tinha estado ali na Câmara um grupo de comerciantes, os quais tinham combinado entre si uma reunião com o Presidente, só que se tinham “esquecido” de lhe comunicar e quando chegaram ele não se encontrava. Quem os tinha recebido tinha sido o Senhor Chefe de Divisão e o Senhor vereador Humberto. -----

Seguidamente disse que teriam de ser discutidas as questões da legalização. -----

Disse ainda que tinha havido pessoas que não tinham pago a publicidade de 2009 e que teriam que a pagar, para que não surgisse alguma contra-ordenação, pelo facto de não terem pago -----

Realçou que não poderiam cobrar as taxas de 2009 com base na tabela de taxas de 2010, visto que a tabela de taxas de 2009 tinha terminado em Dezembro de 2009. -----

Disse que tinha havido um erro. Tinham sido enviadas as duas facturas a pessoas que tinham pago o ano de 2009. Disse que deveria de ter sido anexada uma informação a explicar aquela situação. Referiu que tinha sido um erro dos serviços, mas que a situação já



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt  
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

estava resolvida. Disse pensar ter sido aquela situação que tinha gerado alguma confusão. --  
Disse ainda que tinham aplicado sempre taxas de majoração para baixar os valores. -----  
----- **O Senhor Chefe de Divisão:** disse que em relação à publicidade, em concreto, a Câmara Municipal tinha solicitado às Juntas de Freguesia do Concelho uma listagem completa dos proprietários que tinham pago as taxas em 2009 e os que não tinham. Aquela listagem tinha sido fornecida. Nos serviços tinha sido planeado o período de pagamento e o próprio procedimento de licenciamento. Seguidamente referiu que, nos serviços da Câmara, tinha sido cometido um erro. Informou que tinha havido disponibilidade, de imediato, por parte das Juntas, nomeadamente da Junta da Matriz, para resolver o problema. -----  
Explicou que tinham saído da Câmara 32 processos de licenciamento de publicidade e em quase todos eles tinha havido o pedido de pagamento dos anos de 2009 e 2010 quando, na verdade, só apenas a 12 estabelecimentos deveria ter sido solicitado o pagamento do ano de 2009, porque os outros 20 tinham pago o referido ano de 2009. Salientou que assumia aquele erro na íntegra, que era um erro técnico e não político. -----  
Referiu que tinha havido uma falha de comunicação na forma como tinha sido enviado o ofício. Não tinha existido uma discriminação clara do que estava a ser alvo de cobrança. ----  
Seguidamente disse que já tinham sido notificados, naquele dia, todos os proprietários, em mão, relativamente ao que estava a ser cobrado. -----  
Seguidamente explicou que o preço médio da taxa, por comerciante, era de 7,08 € (sete euros e oito cêntimos) mensais, ou seja se fosse dividido o valor total 3.800,00 € (três mil e oitocentos euros) pelos 32 estabelecimentos obter-se-ia este valor mensal. Salientou de seguida que o preço depois variava, conforme a área da publicidade. -----  
Em relação à questão do ano de 2009 e 2010, o processo de licenciamento, quer da publicidade, quer da ocupação da via pública não tinha sido pago no ano de 2009. Então a autarquia não licenciou e abriu um processo de contra-ordenação e licenciou 2010. A tabela de 2009 não estava em vigor, então teriam que cobrar pela de 2010, porque a taxa a cobrar dizia respeito à tabela de taxas em vigor no momento em que era requerido o licenciamento. Assim, a quem requeresse o licenciamento de 2009 e o de 2010, aqueles seriam cobrados à



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt  
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

taxa da tabela em vigor no momento e não haveria processo de contra-ordenação, respeitante ao não pagamento da taxa em 2009. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse que aquele assunto tinha sido devidamente acompanhado pela jurista da Câmara Municipal. -----

Disse à senhora deputada Filipa Almeida que a questão do SAMA se tratava de uma candidatura, que já tinha sido apresentada (CIMAC) e que de momento não tinha ali o orçamento, mas salientou que estava devidamente orçamentado. Relativamente ao EXTRA-SAMA, estava naquele momento a ser tratado no gabinete de obras municipais. Referiu que pretendiam, em trabalho faseado, continuar a fazer a recuperação de todo o rés-do-chão do edifício. Disse que também estavam a recuperar todas as janelas do edifício, trabalho aquele feito pelos funcionários da autarquia.-----

----- **O Senhor Vereador Artur Pombeiro:** disse à senhora deputada Filipa Almeida que o serviço da fachada do Edifício ainda não estava concluído e que ainda iria demorar algum tempo para que tal acontecesse. Realçou que teve de ser pedida autorização ao Instituto de Conservação da Natureza, por causa da retirada dos ninhos. Referiu que alguns anos atrás a Câmara tinha sido acusada de ter andado a destruir ninhos e a matar os passarinhos, o que não tinha sido verdade, pois as aves já tinham abandonado os ninhos. Realçou que o trabalho tinha que ter uma organização. Não se podia andar a pintar por baixo e deitar ninhos abaixo por cima. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse que tinha sido pedida autorização ao ICN para retirar os ninhos das andorinhas, do qual tinham recebido duas licenças. Uma que tinha vindo do Parque do Vale do Guadiana e que permitia que os ninhos fossem derrubados a partir do dia 17 de Agosto de 2010, e que, posteriormente, tinham recebido outra licença do Norte Alentejano, a qual dizia que só a partir do dia 1 de Setembro de 2010. -----

Disse que o objectivo da Câmara era que o edifício tivesse sido pintado antes das Festas de Agosto. Seguidamente disse que existia um projecto de iluminação do edifício, candidatado ao Corredor Azul, razão pela qual tinham deixado aquele roço na parede, no qual seria colocado um tubo para a iluminação. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt  
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

Referiu que tinham sido encaminhados para outros projectos urgentes funcionários que trabalhavam na limpeza da fachada. Um daqueles projectos tinha sido a limpeza de um pontão junto à ETAR, onde estava uma estrada praticamente intransitável; outro tinha tido que ver com os equipamentos Geriátricos Lúdicos, que tinham sido instalados naquele dia no Jardim e o outro tinha sido nos trabalhos efectuados no Minigolfe. -----

----- **O Senhor Vereador Humberto Ratado:** disse que, relativamente aos CLDS, era do conhecimento de todos que aqueles tinham começado mal, referindo que havia pouco tempo que tinham avançado com as acções previstas. -----

Informou que tinham sido instalados, naquele dia, os equipamentos Geriátricos. Relativamente aos equipamentos lúdicos, Minigolfe, estava a autarquia a tratar das bases para posteriormente se proceder à sua montagem. Disse que talvez nos meados do mês de Outubro estivesse tudo concluído. Disse que em termos de equipamentos dos CLDS para Borba, eram aqueles os equipamentos previstos. Referiu que a entidade promotora daquele projecto era a Associação Montes Claros. -----

Disse que o serviço de psicologia que estava previsto já estava a funcionar. O local onde estava instalado era num gabinete no Agrupamento de Escolas e tinha iniciado no mês de Setembro de 2010. Referiu que também estava prevista a iniciação de dois animadores (prestação de serviços), os quais iriam, de uma forma intergeracional, desenvolver acções juntamente com as pessoas (jovens e idosos), no sentido de dinamizar todos aqueles equipamentos.-----

Disse que para 2010 tinham previsto aquisição de uma carrinha, a funcionar com Kits, para auxiliar as famílias com dificuldades, no que respeita a pequenos trabalhos de electricidade, canalizações, etc... Referiu que autarquia se tinha comprometido a colocar um funcionário para fazer aquele trajecto no município. -----

Disse que a entidade coordenadora dos CLDS tinha uma actividade obrigatória num dos eixos que era, ao nível dos cinco municípios, desenvolverem acções de Desenvolvimento de Competências Básicas. No caso de Borba, disse que tinham identificado as famílias de etnia



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt  
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

cigana para trabalharem com eles àquele nível. Saber como deveriam gerir o seu orçamento, como confeccionar uma alimentação saudável. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse que tudo aquilo continuava a funcionar mal por parte da Segurança Social, em Lisboa, não por causa das 5 Câmara Municipais. Referiu que ainda no dia anterior tinha assinado mais três adendas. Disse que existia ali um pequeno/grande pormenor e que, segundo o que ele pensava, coisa boa não deveria ser. Passou de seguida a explicar: no Alandroal, a Câmara, tinha retirado o CLDS à anterior associação, que estava ligada ao anterior presidente de câmara, e tinha-o dado a três associações diferentes, daí a grande confusão desde o primeiro dia. Informou ainda que, naquela última adenda, a anterior associação que também tinha que assinar, não o tinha feito. -----

Relativamente às famílias de etnia cigana disse que 17 famílias já tinham assinado o processo de transferência de realojamento. Informou que já tinham sido assinados os contratos da água e que, na segunda-feira seguinte, iriam assinar os da luz e que estavam a combinar com a GNR se a transferência iria ser faseada ou não. Mas logo que houvesse transferência seriam demolidas as respectivas barracas. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** pediu aos senhores deputados que, devido ao avançado da hora, as suas intervenções fossem o mais rápidas possível, para que as coisas corressem bem. -----

----- **A Deputada Filipa Almeida:** disse que percebia perfeitamente a necessidade de um psicólogo, a necessidade dos equipamentos geriátricos, principalmente para os mais idosos, e, com a possibilidade de serem auxiliados por animadores, ainda melhor. Alertou então para a forma como os equipamentos deveriam ser colocados no jardim. Frisou que aqueles deveriam ser colocados nos locais onde os mais idosos se concentravam. -----

Seguidamente disse que a “história” do minigolfe a tinha baralhado um pouco, realçando de seguida que não entendia como é que a Segurança Social, num momento de crise, de fome, em que as dificuldades sociais crescem todos os dias, financiava projectos daqueles





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt  
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

(Minigolfe) aos CLDS. Afirmou não compreender como é que um minigolfe contribuiria para a redução da pobreza, para a melhoria social dos idosos da cidade. -----

Seguidamente disse que esperava tudo menos um minigolfe, no âmbito de um contrato de desenvolvimento social. -----

Seguidamente leu o último parágrafo do relatório financeiro e disse que o excesso de limite violado tinha sido de mais de duzentos e vinte quatro mil euros. Disse ao senhor Presidente que estava a faltar o engenho e a arte, com os quais ele tinha dito na última Assembleia Municipal que iria diminuir o endividamento. Terminou referindo que o ano de 2011 iria começar muito mal. -----

----- **O Deputado Benjamin Espiguinha:** disse ao senhor Presidente que se tinha limitado a exercer o seu papel de deputado. Perante uma situação que tinha sido do conhecimento geral achava que a Assembleia Municipal era o local mais apropriado para colocar questões sobre as quais existiam dúvidas. Referiu que não sabia se era do conhecimento do executivo que alguns comerciantes já tinham retirado os toldos e outros tinham-nos tapado com plásticos pretos. -----

Seguidamente disse ao Senhor Presidente que, em relação ao papel de deputado municipal, sabia que dali a 3 anos, como o senhor Presidente tinha dito, não seria preciso existir eleições: segundo o que tinha entendido da conversa, o Partido Socialista iria concorrer sozinho. Mas como ele tinha sido eleito pediu que o deixasse cumprir o seu papel de deputado até Outubro de 2013, porque tinha legitimidade para o fazer. -----

Relativamente à cobrança da taxa do ano de 2009 disse que tinha dúvidas sobre forma como tinha sido ali explicada. Disse que a informação que tinha sido dada, por parte do departamento jurídico da Associação Comercial do distrito de Évora, vinha no sentido contrário ao que tinha sido dito. -----

----- **O Deputado José Dias:** disse que queria deixar ali uma palavra de satisfação pela conclusão e funcionamento da ETAR da Orada. Finalmente tinham deixado de poluir a ribeira da Alcaraviça. Seguidamente deixou uma sugestão ao município, respeitante à venda dos edifícios das escolas da Freguesia da Orada que já não funcionavam: que o valor desses



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt  
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

imóveis revertesse a favor do desenvolvimento da Freguesia mais pobre do concelho, que era a da Orada. -----

----- **O Senhor Vereador Serra Silva:** disse que tinha duas dúvidas. Uma prendia-se com a aplicação da taxa de 2010 a uma dívida de 2009, porque o regulamento que tinha entrado em vigor em 2010 não tinha retroactividade, não tinha ido apanhar o ano de 2009. -----

A outra questão tinha que ver com a competência da Câmara Municipal para cobrar aquela receita, visto estar, antes, descentralizada nas Juntas d Freguesia. Questionou como é que a Câmara iria reivindicar uma receita que tinha sido de outro órgão autárquico. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse que o espaço mais apropriado para os equipamentos geriátricos era o espaço no Jardim Municipal, espaço de lazer, onde existiam acessibilidades facilitadas. Seguidamente informou que tinham sido colocados equipamentos (pedais), na Orada, em Rio de Moinhos e no Jardim dos Antigos Combatentes da Grande Guerra. Informou que também estava previsto serem colocados ao longo da Ecopista equipamentos daquela natureza. Relativamente ao minigolfe, disse à deputada Filipa Almeida que a questão que tinha sido colocada por ela, tinha sido a questão sobre a qual tinham pensado/falado no início. Mas a explicação que tinha sido transmitida pelos técnicos era que aquele tipo de actividade era benéfico para a saúde, sobretudo para os idosos. O objectivo era o encontro intergeracional acompanhado das respectivas técnicas. ---  
Relativamente ao engenho e arte disse que bastava que pagassem aquilo a que se tinha direito, exemplificando com o projecto que tinham feito para a escola, cujo concurso tinha sido anulado. Afirmou que bastava que lhe fossem pagos os duzentos e quarenta mil euros a que tinham direito, do referido projecto, para que as coisas ficassem quase equilibradas. -----  
Disse ao Senhor deputado Benjamim que sempre tinha gostado de falar com as pessoas e que gostaria de falar com aquelas pessoas que tinham transmitido aquelas informações, gostaria de as ter visto ali no público e teria tido todo o gosto em lhes responder directamente. Referiu que mesmo que os comerciantes tapassem a publicidade teriam que pagar a ocupação do toldo.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt  
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

Disse ao Senhor José Dias que se tinha esquecido da célebre estrada da Esteveira, que já tinha sido concluída. Relativamente às escolas da freguesia disse estarem em processo de avaliação e deveriam ir a uma próxima reunião de Câmara, para se proceder à sua venda. ---

----- **O Senhor Vereador Humberto Ratado:** disse que a filosofia que tinha sido enquadrada no Minigolfe tinha sido intergeracional, de lazer entre as gerações. Referiu que, por uma questão de segurança, os equipamentos Geriátricos tinham sido colocados no Jardim Público. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** informou que iriam ser lidas, em voz alta, as duas minutas da ordem de trabalhos. -----

As presentes minutas foram aprovadas por unanimidade. -----

Por não haver mais assuntos a tratar o Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrada a sessão. -----

### **O Presidente da Assembleia Municipal**

---

Jerónimo João Pereira Cavaco

### **O Primeiro Secretário**

---

Francisco José Ramalho Mendes

### **O Segundo Secretário**

---

Ondina Maria Ganito Giga